

O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes.

Autor: António Vaz Carneiro (revisão do texto: Susana Neto).

A doença tromboembólica é uma complicação frequente em doentes internados com COVID-19

Referência: Bilaloglu S et al. Thrombosis in hospitalized patients with COVID-19 in a New York City health system. JAMA 2020;324(8):799-801.

Análise do estudo: este é um artigo retrospectivo com uma amostra de 3.334 doentes internados com COVID-19, entre 1 de Março e 17 de Abril, num único centro hospitalar americano (NYU Langone Health Center). Os doentes foram distribuídos pelas enfermarias (n=2.505) e pelas UCIs (n=829). A maior parte dos doentes fez prevenção do tromboembolismo, sendo que os diagnósticos trombóticos (tromboses venosas profundas - TVP, tromboembolismo pulmonar - TEP, enfarte agudo do miocárdio - EAM, acidente vascular cerebral - AVC e outros) foram baseados nos processos clínicos, suplementados pelos resultados fornecidos por um programa de inteligência artificial capaz de ler linguagem natural das notas clínicas. O quadro mostra as taxas de tromboembolismo segundo a localização dos doentes no hospital. Os factores de risco para a incidência de tromboembolismo foram a idade, a raça, a doença coronária prévia e o aumento inicial de d-dímeros.

Local	Enfermaria	UCI
TEP	2,2 %	6,2 %
TVP	2,0 %	9,4 %
AVC	0,9 %	3,7 %
EAM	7,3 %	13,9 %

A taxa de mortalidade dos doentes com tromboembolismo foi superior à dos outros doentes (43,2% vs 21,0%; NNT=5).

Aplicação prática: os resultados deste estudo sugerem uma elevada incidência de tromboembolismo em doentes com COVID-19, sendo sobreponíveis aos de outros estudos semelhantes. O papel da análise de d-dímeros sai reforçado neste estudo, com identificação de doentes de alto risco para profilaxia subsequente.

COVID-19 em grávidas: factores de risco, manifestações clínicas e complicações materno-fetais

Referência: Allotey J et al. for the PregCOV-19 Living Systematic Review Consortium. Clinical manifestations, risk factors, and maternal and perinatal outcomes of coronavirus disease 2019 in pregnancy: living systematic review and meta-analysis. BMJ 2020;370:m3320

Análise do estudo: este grupo de investigadores construiu uma "living systematic review", com actualizações, pelo menos, mensais e um website disponível para consulta, dedicados aos efeitos da infecção pelo SARS-CoV-2 em grávidas. Esta revisão incluiu 77 estudos com 13.118 mulheres grávidas e 83.486 mulheres não grávidas, todas com COVID-19 diagnosticada por PCR. A grande maioria dos estudos (96%, n=75) era de boa qualidade, com baixo risco de viéses, mas com validade externa modesta.

A taxa global de doença foi de 10% (IC 95% 7-14%), com variações dependendo da estratégia de testagem: por exemplo, a taxa foi de 7% (4-10%) com testagem universal vs. 18% (10-28%) em mulheres sintomáticas. Clinicamente, quando comparadas com a amostra das não grávidas, as grávidas com COVID-19 apresentaram menos febre e mialgias, mas maior propensão para internamento nos cuidados intensivos (OR=1,62, IC 95% 1,33-1,96). Em termos obstétricos, as mulheres grávidas COVID-19 positivas tiveram mais complicações: prematuridade (17%), parto pré-termo espontâneo (6%), taxa de nascidos-mortos (0,6%) e mortalidade perinatal (0,3%). Nos 26 estudos reportando mortalidade, a taxa global foi de 0,1% (1/1.000), tendo como factores de risco a idade materna, um IMC mais elevado, presença de diabetes e hipertensão arterial.

Aplicação prática: mulheres grávidas com COVID-19 têm tendência a ser menos sintomáticas do que as não grávidas, mas apresentam maior propensão para necessidade de cuidados intensivos.